



FITOSSOCIOLOGIA E DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM ÁREA EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO FLORESTAL EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Ícaro Renã Alves Moureira Nery, Stephany Silva Alves, Myla Medeiros Fortes e Fábio Venturoli ;

INTRODUÇÃO

O cerrado é o segundo maior bioma brasileiro ocupando cerca de 23,9% do território nacional (RIBEIRO & WALTER 1998). Sua vegetação engloba uma grande variedade de fisionomias, com características que vão desde florestais a campestres (RIBEIRO & WALTER 1998). Essa diversidade de fisionomias parece estar associada a um conjunto de fatores como solo, fogo e interferências antrópicas que interagem entre si, resultando em mosaicos vegetacionais (RIBEIRO & WALTER 1998). Estudos atuais revelam que o cerrado apresenta um tipo de vegetação diversificada, com uma estimativa superior a 12.000 espécies de plantas superiores (MENDONÇA, ET AL. 2008). Infelizmente, em função do avanço da agricultura, pecuária e da expansão urbana nesse bioma, a sua área diminuiu muito ao longo do tempo. Além disso, a agricultura, a pecuária e a expansão urbana levaram à formação de muitas áreas degradadas pelo bioma. Deste modo, as intervenções antrópicas têm causado transformações na paisagem natural do bioma, devido à retirada de sua vegetação nativa, e isto vem ocasionando a perda da cobertura natural do solo, o que geralmente causa processos erosivos e compactação do mesmo, além da contaminação de rios em função da aplicação de pesticidas e fertilizantes (CALHEIROS, ET AL. 2006).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi estudar a composição florística e a diversidade de espécies em uma comunidade florestal plantada em uma área degradada pela mineração de cascalho, e que passou por um processo de recuperação da cobertura florestal ao longo dos últimos 10 anos.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada fica nas adjacências da Escola de Agronomia, no Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás/UFG, em Goiânia, Goiás, e possui aproximadamente 4 hectares, que foram degradados pela exploração de cascalho há dez anos, quando foram feitos os primeiros plantios para a recuperação florestal. Os indivíduos presentes na área foram contabilizados, identificados e mensurados em diâmetro à Altura do Peito (DAP) com uma suta. Com as informações foram estimados os parâmetros fitossociológicos, avaliando a organização da comunidade e o sucesso das espécies no local ao longo do tempo.

RESULTADOS

O índice de diversidade florística de Shannon- Winner, conforme Felfili & Venturoli (2000), na área foi de 3,57 nats.indivíduos⁻¹, com equabilidade 0,84. Esses resultados permitem inferir que o nível de diversidade na área está elevado, pois em áreas nativas no bioma Cerrado, geralmente a diversidade encontrada fica acima de 3,0 nats.indivíduos⁻¹, sendo considerada alta, de acordo com estudos feitos por Felfili & Felfili (2001). Os estudos fitossociológicos na área indicaram a presença de 950 indivíduos, de 49 espécies e 12 famílias. As seguintes espécies foram responsáveis pelos maiores valores de importância (IVI): *Inga cylindrica*, *Piptadenia gonoacantha*, *Myracrodruon*

urundeuva, *Tabebuia serratifolia*, *Terminalia brasiliensis*, *Tabebuia aurea*, *Lonchocarpus sp* e *Anadenanthera colubriana*, sendo que esta última representou 13% dos indivíduos presentes na área. Já as espécies *Caesalpinia peltophoroides*, *Cybistax antisyphilitica* e *Genipa americana* foram responsáveis pelos menores valores de importância (IVI).

CONCLUSÃO

Com os resultados de diversidade florística da área infere-se que o nível de diversidade está elevado, isto significa que as espécies estão se desenvolvendo de forma homogênea ao longo do tempo, não estando a mortalidade concentrada em nenhuma espécie, o qual é corroborado pelo alto índice de equabilidade. De acordo com os estudos fitossociológicos, as espécies com os maiores IVI's representam as espécies mais importantes no local, ou seja, possivelmente foram às espécies com melhor desenvolvimento ao longo do tempo, e o contrário se aplica as espécies com os menores valores de importância. Esses resultados podem auxiliar no planejamento dos futuros plantios na área, ajudando na seleção das espécies para a continuidade do plantio. Porém, este planejamento deve impedir a dominância por espécies que mais se adaptaram, como as citadas acima, além de excluir as espécies que não sobreviveram ao longo do tempo, por apresentarem alta mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALHEIROS, D. F. , OLIVEIRA, M. D. & DOLORES, E. F. G. Poluição por pesticidas, nutrientes e material em suspensão nos rios formadores do Pantanal Mato-grossense. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. 4p.

ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n. 096. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2012.

FELFILI, J. M. & VENTUROLI, F. Tópicos em Análise de Vegetação. Comunicações técnicas florestais. 41 pag, v.2, n.2, Brasília, Julho de 2000. UnB- Departamento de Engenharia Florestal.

FELFILI, M.C. & FELFILI, J.M. 2001. Diversidade alfa e beta no cerrado sensu stricto da Chapada Pratinha, Brasil. Acta botânica brasílica. 15: 243-254.

MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M. WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; FAGG, C. W. Flora vascular do Bioma Cerrado – Checklist com 12.356 espécies. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). Cerrado: ecologia e flora. Planaltina: Embrapa Cerrados, p. 421-1279, v. 2, 2008.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma cerrado. In Cerrado: ambiente e flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds). EMBRAPA-CPAC, Planaltina, p.89-166.